

Competência IV: Recursos coesivos

Competência V: Proposta de intervenção

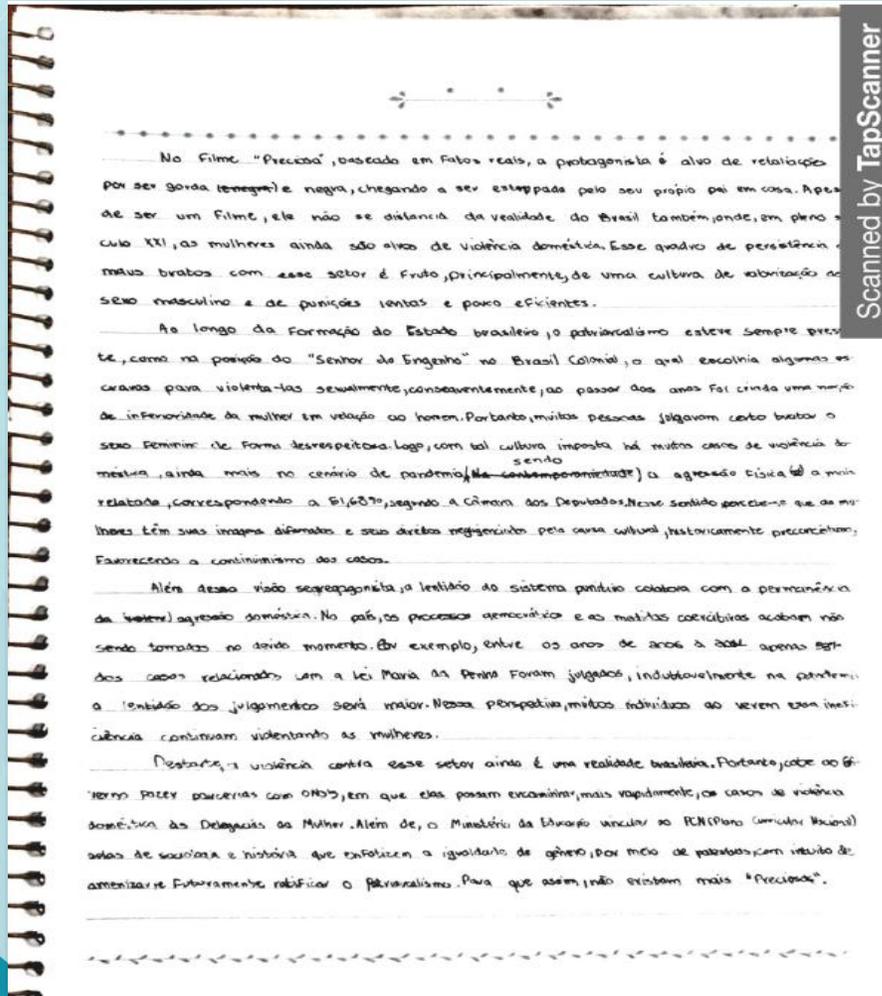
Palestrante:

Prof^a. Denise Santos



PROJETO
REDAÇÃO
NOTA 1.000





Scanned by TapScanner

Contextualização: Filme "Preciosa"

Posicionamento: A persistência de maus tratos contra as mulheres é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições isentas e pouco eficientes.

D1: As mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados pela causa cultural, historicamente preconceituosa e que favorece o continuísmo dos casos.

D2: A lentidão do sistema punitivo colabora com a permanência da agressão doméstica.

Proposta de intervenção:

No filme "Preciosa", baseado em fatos reais, a protagonista é alvo de retaliações por ser gorda (negra) e negra, chegando a ser estuprada pelo seu próprio pai em casa. Apesar de ser um filme, ele não se distancia da realidade do Brasil também, onde, em pleno século XXI, as mulheres ainda são alvo de violência doméstica. Esse quadro de persistência de maus tratos com esse setor é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições lentas e pouco eficientes.

Scanned by Taps

No filme, "Preciosa", baseado em fatos reais, a protagonista é alvo de retaliação por ser gorda e negra, chegando a ser estuprada pelo seu próprio pai em casa. Apesar de ser um filme, ele não se distancia da realidade do Brasil também, onde, em pleno século XXI, as mulheres ainda são alvo de violência doméstica. Esse quadro de persistência de maus tratos **com esse setor** é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições isentas e pouco eficientes.

No **filme**, “Preciosa”, baseado em fatos reais, a protagonista é alvo de retaliação por ser gorda e negra, chegando a ser estuprada pelo seu próprio pai em casa. Apesar de ser um **filme**, ele não se distancia da realidade do Brasil **também**, onde, em pleno século XXI, as mulheres ainda são alvo de violência doméstica. Esse quadro de persistência de maus tratos **com esse setor** é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições **isentas e** pouco eficientes.

No **longa-metragem**, “Preciosa”, baseado em fatos reais, a protagonista é alvo de retaliação por ser gorda e negra, chegando a ser estuprada pelo seu próprio pai em casa. Apesar de ser um filme, ele não se distancia da realidade do Brasil, onde, em pleno século XXI, as mulheres ainda são alvo de violência doméstica. Esse quadro de persistência de maus tratos **contra o público feminino** é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições pouco eficientes.

Primeiro parágrafo do desenvolvimento – D1

Ao longo da formação do Estado brasileiro, o patriarcalismo esteve sempre presente, como na posição do "Senhor do Engenho" no Brasil Colonial, o qual escolhia algumas escravas para violentá-las sexualmente, conseqüentemente, ao passar dos anos foi criada uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem. Portanto, muitas pessoas julgavam certo tratar o sexo feminino de forma desrespeitosa. Logo, com tal cultura imposta há muitos casos de violência doméstica, ainda mais no cenário de pandemia, ^{sendo} a agressão física a mais relatada, correspondendo a 61,68%, segundo a Câmara dos Deputados. Nesse sentido, percebe-se que as mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados pela causa cultural, historicamente preconceituosa, favorecendo o continuísmo dos casos.

Ao longo da formação do Estado brasileiro, o patriarcalismo esteve sempre presente, como na posição do "Senhor do Engenho" no Brasil Colonial, o qual escolhia algumas escravas para violentá-las sexualmente, conseqüentemente, ao passar dos anos foi criada uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem. Portanto, muitas pessoas julgavam certo tratar o sexo feminino de forma desrespeitosa. Logo, com tal cultura imposta há muitos casos de violência doméstica, ainda mais no cenário de pandemia, sendo a agressão física a mais relatada, correspondendo a 61,68%, segundo a Câmara dos Deputados. Nesse sentido, percebe-se que as mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados pela causa cultural, historicamente preconceituosa, favorecendo o continuísmo dos casos.

Ao longo da formação do Estado brasileiro, o patriarcalismo esteve sempre presente, **como na posição do** “Senhor do Engenho” no Brasil Colonial, **o qual** escolhia algumas escravas para violentá-las sexualmente, **consequentemente**, ao passar dos anos foi criada uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem. **Portanto**, muitas pessoas julgavam certo tratar o sexo feminino de forma desrespeitosa. **Lego**, com tal cultura imposta, há muitos casos de violência doméstica, **ainda mais no cenário** de pandemia, sendo a agressão física a mais relatada, correspondendo a 61,68%, segundo a Câmara dos Deputados. **Nesse sentido**, percebe-se que as mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados pela causa cultural, historicamente **preconceituosos**, **favorecendo** o continuísmo dos casos.

Ao longo da formação do Estado brasileiro, o patriarcalismo esteve sempre presente, por meio da imagem do “Senhor do Engenho” do Brasil Colonial. **Naquela época era comum** algumas escravas serem violentadas sexualmente. **Esse comportamento, além de estigmatizar a mulher negra**, **consequentemente**, com o passar dos anos, criou uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem, **pois** muitas pessoas julgavam certo tratar o sexo feminino de forma desrespeitosa. **Devido a essa cultura imposta, atualmente ainda** há muitos casos de violência doméstica, **que se acentuou durante o cenário** de pandemia, sendo a agressão física a mais relatada, correspondendo a 61,68%, segundo a Câmara dos Deputados. Nesse sentido, percebe-se que as mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados pela causa cultural, historicamente preconceituosa e que favorece o continuísmo dos casos.

Segundo parágrafo do desenvolvimento – D2

Além dessa visão segregacionista, a lentidão do sistema punitivo colabora com a permanência da (violência) agressão doméstica. No país, os processos democráticos e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Por exemplo, entre os anos de 2006 a 2011 apenas 33% dos casos relacionados com a Lei Maria da Penha foram julgados, indubitavelmente na pandemia a lentidão dos julgamentos será maior. Nessa perspectiva, muitos indivíduos ao verem essa ineficiência continuam violentando as mulheres.

Além dessa visão segregacionista, a lentidão do sistema punitivo colabora com a permanência da agressão doméstica. No país, os processos democráticos e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Por exemplo, entre os anos de 2006 a 2011, apenas 33% dos casos relacionados com a Lei Maria da Penha foram julgados, indubitavelmente na pandemia a lentidão dos julgamentos será maior. Nessa perspectiva, muitos indivíduos, ao verem essa ineficiência, continuam violentando as mulheres.

Além **dessa visão segregacionista**, a lentidão do sistema punitivo colabora com a permanência da agressão doméstica. No país, os processos democráticos e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Por exemplo, entre os anos de 2006 a 2011, apenas 33% dos casos relacionados com a Lei Maria da Penha foram julgados, indubitavelmente na pandemia a lentidão dos julgamentos **será maior**. **Nessa perspectiva**, muitos indivíduos, ao verem essa ineficiência, continuam violentando as mulheres.

Além dessa visão segregacionista, a lentidão do sistema punitivo colabora com a permanência da agressão doméstica. No país, os processos democráticos e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Por exemplo, entre os anos de 2006 a 2011, apenas 33% dos casos relacionados com a Lei Maria da Penha foram julgados. **Por essa razão**, indubitavelmente, na pandemia, a lentidão dos julgamentos **poderá ser maior, devido ao aumento dos casos**. Nessa perspectiva, muitos homens, ao verem essa ineficiência, **continuarão** violentando as mulheres.

Conclusão

Destarte, a violência contra esse setor ainda é uma realidade brasileira. Portanto, cabe ao Governo fazer parcerias com Ongs, em que elas possam encaminhar, mais rapidamente, os casos de violência doméstica às Delegacias da Mulher. Além disso, o Ministério da Educação vincular ao PCN (Plano Curricular Nacional) aulas de Sociologia e História que enfatizem a igualdade de gênero, por meio de palestras, com o intuito de amenizar e futuramente ratificar o patriarcalismo para que assim, não existam mais "Preciosas".

Destarte, a violência contra esse setor ainda é uma realidade brasileira. Portanto, cabe ao Governo fazer parcerias com Ongs, em que elas possam encaminhar, mais rapidamente, os casos de violência doméstica às Delegacias da Mulher. Além disso, o Ministério da Educação vincular ao PCN (Plano Curricular Nacional) aulas de Sociologia e História que enfatizem a igualdade de gênero, por meio de palestras, com o intuito de amenizar e futuramente ratificar o patriarcalismo para que assim, não existam mais "Preciosas".

Destarte, a violência contra **esse setor** ainda é uma realidade brasileira. **Portanto**, cabe ao Governo fazer parcerias com Ongs, em que elas possam encaminhar, mais rapidamente, os casos de violência doméstica às Delegacias da Mulher. Além disso, o Ministério da Educação vincular ao PCN (Plano Curricular Nacional) aulas de Sociologia e História que enfatizem a igualdade de gênero, por meio de palestras, com o intuito de amenizar e futuramente ratificar o patriarcalismo para que assim, não existam mais “Preciosas”.

Não há dúvida de que o comportamento machista, **que subjuga o público feminino**, é uma questão sócio-histórica do nosso país. Cabe ao Governo, **portanto**, fazer parcerias com Ongs, a fim de que elas possam encaminhar os casos de violência doméstica às Delegacias da Mulher, fornecendo às vítimas acompanhamento jurídico e psicológico. Além disso, por meio do Ministério da Educação, vincular ao PCN (Plano Curricular Nacional), nas aulas de Sociologia e História, discussões que enfatizem a igualdade de gênero, **com o intuito de conscientizar as novas gerações de que a mulher, independente da cor ou do padrão físico, merece ser respeitada**, para que assim, não existam mais “Preciosas”.

Destarte, a violência contra esse setor ainda é uma realidade brasileira. Portanto, cabe ao **Governo** **fazer parcerias com Ongs**, em que **elas possam encaminhar, mais rapidamente, os casos de violência doméstica às Delegacias da Mulher.** Além disso, o **Ministério da Educação vincular ao PCN (Plano Curricular Nacional) aulas de Sociologia e História que enfatizem a igualdade de gênero, por meio de palestras,** com o intuito de amenizar e futuramente ratificar o patriarcalismo para que assim, não existam mais “Preciosas”.

1. Quem? 2. O quê? 3. Como? 4. Para quê? 5. Detalhamento do modo ou da ação.

Não há dúvida de que o comportamento machista, que subjuga o público feminino, envolve questões sociocultural e históricas do nosso país. Cabe ao Governo (**Agente**), portanto, fazer parcerias com Ongs (**Fazer o quê?**), a fim de que elas possam encaminhar os casos de violência doméstica às Delegacias da Mulher (**Para quê?**), fornecendo às vítimas acompanhamento jurídico e psicológico (**detalhamento da ação**). Além disso, por meio do Ministério da Educação (**Agente**), vincular ao PCN (Plano Curricular Nacional) (**Como?**), nas aulas de Sociologia e História, discussões (**Fazer o quê?**), envolvendo profissionais de várias áreas (**detalhamento da ação**), com o intuito de defender a igualdade de gênero e de conscientizar as novas gerações de que a mulher, independente da cor ou do padrão físico, merece ser respeitada, para que assim, não existam mais “Preciosas”. (**Para quê?**),

1. Quem? 2. O quê? 3. Como? 4. Para quê? 5. Detalhamento do modo ou da ação.

PROJETO
**REDAÇÃO
NOTA 1.000**